

## O DILEMA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: DO TETO INSTITUCIONAL AO POLÍTICO-IDEOLÓGICO CONSERVADOR

Dayana da Silva Ferreira<sup>1</sup>  
Gilcilene de Oliveira Damasceno Barão<sup>2</sup>

**Resumo:** Na aproximação entre teorias pedagógicas marxistas e a Educação das Relações Étnico-raciais, pudemos conceber a PHC (Pedagogia Histórico Crítica) enquanto concepção mais plausível para a condução analítica proposta. Assim definido, partimos das DCN-ERER (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação para as Relações Étnico-raciais), analisando os categóricos relacionados ao tema economia, a fim de iniciarmos nossas empreitadas de pesquisas educacionais acerca da subjetividade e a objetividade no escopo dos estudos materialistas histórico-dialéticos. A ACD (Análise Crítica do Discurso) parte como referencial metodológico, sendo a busca por descritores nominais a ferramenta de localização das menções desejadas. A produção discursiva promoveu os movimentos interpretativos para a compreensão da ERER na materialidade histórica, inserindo as diretrizes em contextos educativos percebidos como conservadores. Ao transicionar o fim da História para o atual momento neoliberal, concluímos a necessidade de uma educação para fins revolucionários que contemplem uma ERER contestadora das relações raciais nascidas e perpetuadas na acumulação primitiva colonial.

**Palavras-chave:** Educação Étnico-racial; Pedagogia Histórico Crítica; marxismo; ACD.

**Área Temática:** Educação e Relações Étnico-Raciais

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias / UERJ/FEBF - CAPES DS (Financiamento CAPES), Duque de Caxias, Rio de Janeiro, RJ. <http://lattes.cnpq.br/3122664339628384>. <https://orcid.org/0000-0002-9031-3582>

<sup>2</sup> Professora Associada PPGECC/ UERJ/FEBF (Orientadora), Duque de Caxias, Rio de Janeiro, RJ. <http://lattes.cnpq.br/6419381506694839>. <https://orcid.org/0000-0003-1301-7824>

## INTRODUÇÃO

Considerando o materialismo histórico-dialético (Barata-moura, 1977), tendo como objeto a PPE-ERER, passamos por uma absorção caótica do meio sociopolítico, sendo as escolhas das questões empíricas e teóricas decisivas para condizentes assentamentos analíticos. Ao mencionar Grosfoguel no texto “O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas” (2021), Nilma Lino Gomes, importante intelectual do movimento negro educacional brasileiro, decanta o conceito de colonialidade, a partir do campo dos estudos decoloniais, ao inserir: “[...] *que o racismo é um princípio organizador ou uma lógica estruturante de todas as configurações sociais e relações de dominação da modernidade.*” (Grosfoguel, 2019, p. 59 apud Gomes, 2021, p. 436).

A autora reforça ao mencionar que: “[...] *Contrário ao pensamento de que o racismo é uma ideologia ou uma superestrutura derivada das relações econômicas.*” (Grosfoguel, 2019, p. 59 apud Gomes, 2021, p. 436). No amanhecer de uma intelectualidade surgida no escopo do “fim” das macronarrativas, a observação reflete a predominância de um campo teórico-analítico que invalida as apreensões categóricas acopladas à forma capital enquanto relações sociais historicizadas. Complementando, Nilma impele: “*Mas estamos muito mais próximos de uma indagação discursiva do processo de descolonização na sociedade e na educação do que realmente de sua efetivação como políticas [...].*” (Gomes, 2021, p. 437).

Isso nos ajuda pensar sobre o vínculo modernidade-capitalismo no terreno das inflexões histórico-sociais constitutivas das presentes sociedades. Ao conceber certo domínio lógico, para descolonizar antes fora necessário colonizar. Se considerarmos as concepções de Dussel (1992), o processo de colonização latino-americano inaugura as bases prático-teóricas de fundação do capitalismo interdependente entre novo mundo e velho mundo. O novo mundo como fornecedor de insumos. O velho mundo como acumulador de riquezas possibilitadoras das condições materiais para o desenvolvimento capitalista. A colonização remonta, assim, concepções político-ideológicas racistas; estas, por sua vez, remontam as justificações para a escravidão brasileira por quase 400 anos como processo de acumulação primitiva europeia (Marx, 2015). O desterrar se configurava como a principal forma de expropriação dos hábitos, dos manejos, das vivências e das heranças culturais dos povos afrodiáspóricos trazidos para as Américas.

O aterrar dominado mercantilizava, em primeira instância, tais pessoas, promovendo justificada desumanização e aculturação. Isso não teria a ver com economia? A subjetivação forjada pela objetivação da forma econômica? Assim,

o contrassenso analítico se evidencia nas contraposições entre marxismos e demais teorizações, onde as práticas correntes dos campos epistemológicos dissidentes - prioritariamente embasadas no discurso, na moral e na ética - se isentam de uma disputa racial transformadora da materialidade capitalista. Considerando as exortações supraexpostas, alçaremos mão da PHC (Pedagogia Histórico Crítica) nos excertos de Saviani, ao fixar no processo histórico as proposições político-educacionais como revolucionárias ou conservadoras. Garayalde, no prefácio do livro de Saviani (2008), disserta que: “[...] Saviani defiende la tesis que la pedagogía tradicional es revolucionaria, científica y democrática y que la pedagogía nueva es conservadora, pseudo-científica y no tiene nada de democrática.” (Saviani, 2008, p. 17). A primeira vista, o comentário parece bastante inconsistente, de acordo com os estudos majoritariamente produzidos sobre a educação tradicional e a educação escola novista.

Contudo, para Saviani (2008): “[...] o movimento da Escola Nova funcionou como mecanismo de recomposição da hegemonia burguesa.” (Saviani, 2008, p. 52). Enquanto, a escola tradicional nascente: “Tratava-se, pois, de construir uma sociedade democrática, de consolidar a democracia burguesa.” (Saviani, 2008, p. 5). Dessa forma, se entendermos que na concepção iluminista, mesmo que posteriormente desviada dos objetivos igualitários, o processo educativo se propunha a ser revolucionário, deslocando o ser sujeito feudal para o ser sujeito liberal, o elemento transformação ganha contornos compreensíveis. Já nas ações escola-novistas, Saviani permeia as alterações do cenário educacional como adequações internas aos desenvolvimentos do modelo econômico internacionalizado, demandando novas formas de ensinar e de aprender.

Sendo uma das diretrizes teóricas da PHC a compreensão da práxis transformadora pelo fazer-escola, a interação de Garayalde sobre os escritos savianianos centra os pressupostos da Escola Nova como não democráticos por serem um reposicionamento educacional para as camadas sociais mais abastadas. Isto posto, a interlocução entre PHC e PPE-ERER se aproxima da posição defendida por Saviani, buscando nas informações documentais nuances de conservação da forma ou de constatação teórico-política revolucionária.

Ao partir dos descritivos presentes nas DCN-ERER para o subtema economia, intencionamos localizar as posições ideológicas acerca das propostas normativo-curriculares.

## **OBJETIVO**

O presente trabalho tem como finalidade relacionar, inicialmente, a Pedagogia Histórico-crítica (PHC), enquanto corrente pedagógica do campo marxista, com a política pública da Educação das Relações Étnico-raciais (ERER). Com ênfase nas bases teóricas e políticas contidas nas DCN-ERER, buscamos compreender o tipo de sociedade e de formação que estão sendo legitimadas nas diretrizes, a partir de uma proposição educadora antirracista. Na elaboração teórica do argumento, é central a inquirição das normativas contidas na política educativa, passando por apreensões da materialidade socioeconômica. Muito mais que determinações economicistas, procuramos incutir os condicionamentos transpassados pela materialidade às relações socioeducacionais.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente buscamos entender as propostas centrais do documento normativo-pedagógico DCN-ERER. Num segundo esforço, acionamos os descritores “econômico(s), econômica(s) e economia(s)” para entender qual concepção político-ideológica é espelhada nas menções. A averiguação parte da análise crítica do discurso (ACD), ao ponderar que o conteúdo dialógico é perpassado por contextos histórico-estruturais produtores dos sentidos discursivos (Fairclough e De Melo, 2012), partindo da materialidade contextualizada no tempo presente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com os dados produzidos, percebemos que a política pública da ERER tem sua origem nas lutas dos movimentos negros do século XX. Esse dado é muito importante na compreensão dos direcionamentos teórico-epistêmicos que balisam a política. Outra informação importante trata-se das questões referidas às políticas institucionais sendo assentadas nas normativas constitucionais de 1988, esta sendo uma constituição social-liberal.

Os principais descritores observados são: reconhecimento, valorização, reparação, promoção, reeducação, afirmação, democrático e implementação (em três dimensões - acesso, permanência e inserção profissional). Tais léxicos contidos no texto apontaram majoritariamente para um distanciamento do fator econômico nas reflexões propostas. Onde as aproximações foram observadas, a contextualização da forma econômica, suas origens e persistências históricas não foram mencionadas.

Na contabilização dos termos referidos à economia, encontramos: 1 menção à palavra economia, 2 para econômicos e 5 para econômicas. Ao sistematizar tais contextos frasais, situamos as seguintes exposições: 1) reconhecimento de direitos econômicos; 2) combate à inferiorização do negro por desigualdade econômica; 3) foco nas políticas curriculares para uma diversidade econômica; 4) acordos econômicos entre os países da afrodiáspora; 5) a importância do negro na construção econômica do Brasil; 6) importância histórico-econômica da África; 7) especificidades sobre economias locais por contribuições negras e; 8) conteúdo programático para a importância econômica do negro na história.

## CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos observar nuances de classes ausentes no decorrer do escrito, sendo necessário melhor mapear as pertencas de classe dos colaboradores e dos produtores do relatório final. As propostas não apontam planejamentos orçamentários e táticas de reformulações educacionais para a redução das desigualdades econômicas, prioritariamente sentida por pessoas negras.

O parecer cumpre uma função informativa dos contextos normativos, organizativos, pedagógicos e conteudistas para a implementação da EREER dentro da forma política constituída pela Constituição Federal de 1988. Essa situação aponta, conforme já estudado por Ferreira e Barão (2024), para tetos institucionais da forma-capital (em premissas basilares) para a efetivação da EREER, mesmo que a forma permita algumas mudanças sobreestruturais. Logo, com base na a teoria da PHC inserimos tais movimentos pela Educação das Relações Étnico-raciais num campo conservador, estando contido nas margens da forma político-jurídica capitalista da CF/88. Uma efetiva mudança do cenário da EREER, a partir dessa análise, demandaria a elevação discursivo-ideológica de outras formas de organização social, ultrapassando os limites das desigualdades do modo de produção capitalista e tensionando uma real democracia educacional.

## REFERÊNCIAS

Barata-moura, José. **Totalidade e contradição acerca da dialéctica**. Edições Avante. 1977.

Dussel, Enrique. **1492: o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade**. Tradução de Jaime A. Clasen. 1993. Petrópolis/RJ - Ed. Vozes. Disponível em: <[https://enriquedussel.com/txt/Textos\\_Libros/45.1492\\_O\\_encobramento\\_do\\_outro.pdf](https://enriquedussel.com/txt/Textos_Libros/45.1492_O_encobramento_do_outro.pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2023.

Fairclough, Norman; De Melo, Iran Ferreira. **Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica**. Linha d'água, v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/download/47728/51460/57826>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

Ferreira, Dayana da Silva; Barão. Gilcilene de Oliveira Damasceno. **Política Pública Educação Das Relações Étnico-Raciais: o que conforma o teto institucional**. Anais do VI Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional (GEPALE); III Diálogos - Sociedade Brasileira de Educação Comparada/ Região Sudeste: "A política e a avaliação educacional na contemporaneidade - 10 anos de Gepale.", 2024. (no prelo).

Gomes, Nilma Lino. **O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas**. Revista de filosofia Aurora, v. 33, n. 59, p. 437, 2021. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/6733/673373992012/673373992012.pdf>> Acesso em: 06 fev. 2025.

Grosfoguel, R. **Para uma visão decolonial da crise civilizatória e dos paradigmas da esquerda ocidentalizada**. In: Bernardino-Costa, J.; Maldonado-Torres, N.; Grosfoguel, R. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2019 *apud* Gomes, Nilma Lino. **O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas**. Revista de filosofia Aurora, v. 33, n. 59, p. 436, 2021. Disponível



em:<<https://www.redalyc.org/journal/6733/673373992012/673373992012.pdf>>A  
cesso em: 06 fev. 2025.

Marx, Karl. **O Capital-Livro 1: Crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital.** Boitempo Editorial, 2015.

Saviani, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea). “Edição comemorativa”. p. 5 - 52. ISBN 978-85-7496-219-1.